

ESTUDO DAS FORMAS DO PRETÉRITO PERFEITO DO MODO INDICATIVO NAS CANTIGAS DE SANTA MARIA

Gisela Sequini FAVARO*

ABSTRACT: The objective of this work is to study the morphophonological structure of verb forms in Archaic Portuguese (AP). The corpus consists of Cantigas de Santa Maria (CSM), which represent a more elaborate monument of literary importance and occupy a privileged place in the medieval Galician-Portuguese literature. From the mapping of all verb forms occurring in the corpus, it is possible to categorize the data into types, considering the presence of a specific processes, and setting up the morphological context of its application, in order to identify the phonological processes which are triggered by verbal inflection in the archaic period of the language.

KEYWORDS: Morphophonological structure; Archaic Portuguese; Verbs

1. Introdução

O objetivo do presente trabalho é discutir os processos morfofonológicos – sobretudo a partir de teorias fonológicas não-lineares – entre duas sincronias da língua portuguesa: Português Arcaico (PA) e Português Brasileiro (PB). São considerados como objeto de estudo os processos desencadeados pela flexão verbal das formas do pretérito perfeito do modo indicativo. Para analisar a natureza das mudanças por que passaram as formas verbais do PA, escolheu-se como *corpus* as *Cantigas de Santa Maria* (CSM), que correspondem a textos escritos do material remanescente do galego-português medieval, sobretudo os manuscritos poéticos, pois demonstram uma relevância quando se estuda um período passado da língua que não apresenta registros orais gravados da época. Em linhas gerais, pretendemos mostrar o quanto os processos relacionados ao sistema verbal se modificaram e o quanto se mantiveram na tentativa de compreender um pouco mais a história e a evolução do idioma, colaborando para a elucidação de alguns fatos importantes do passado lingüístico do português que podem contribuir para esclarecer fatos da sua estrutura atual.

2. Metodologia

A metodologia baseia-se no mapeamento das formas verbais, a partir de glossários e vocabulários relativos às *Cantigas de Santa Maria*, e na categorização destas formas de acordo com o tipo de processo morfológico verificado.

Abaixo, como ilustração, apresenta-se um exemplo dos procedimentos de mapeamento dos dados utilizados nesta pesquisa. O exemplo abaixo é um fragmento da cantiga de número sete (CSM7). Aqui, apresentamos os versos de 9 a 33, de um total de 91 versos da cantiga. As formas verbais mapeadas neste trecho são as do pretérito perfeito do indicativo (em negrito):

* Aluna de Pós- Graduação do Programa de Lingüística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/Ar. Bolsista Fapesp nº 2009/12171-9.

(1)

Cantiga 7

ESTA É COMO SANTA MARIA LIVROU A ABADESSA PRENNE, QUE ADORMECIA
ANT' O SEU ALTAR CHORANDO.

[...]

Porende vos contarey 9
un miragre que **achei** 10
que por hũa badessa 11
fez a Madre do gran Rei, 12
ca, per com' eu apres' ei, 13
era-xe sua essa. 14
Mas o demo enartar 15
a **foi**, por que emprennar 16
s' **ouve** dun de Bolonna, 17
ome que de recadar 18
avia e de guardar 19
seu feit' e sa besonna 20.
Santa Maria amar... 21
As monjas, pois entender 22
foron esto e saber, 23
ouveron gran lediça; 24
ca, porque lles non sofrer 25
quería de mal fazer, 26
avian-lle mayça. 27
E **fórona** acusar 28
ao Bispo do logar, 29
e el ben de Colonna 30
chegou y; e pois chamar 31
a **fez, vëo** sen vagar, 32
leda e mui risonna. 33
Santa Maria amar...

[...]

Legenda

● Pretérito Perfeito do Indicativo

Depois de mapeadas as formas, são montados quadros, nos quais as formas verbais encontradas são classificadas por conjugação e número-pessoa.

2.1 Corpus

Para a realização deste trabalho, o *corpus* de base é constituído pelas *Cantigas de Santa Maria* (CSM), que correspondem a um monumento literário de mais elaborada importância e que ocupam um lugar privilegiado na literatura medieval galego-portuguesa. São uma coleção de 420 cantigas religiosas em louvor da Virgem Maria (das quais 356 são narrativas e relatam milagres marianos, e as demais, exceto a introdução e os prólogos, são de louvor ou se referem as festividades marianas), com notação musical (salvo o poema introdutório e algumas outras cantigas em que a notação musical não chegou a ser acrescentada, apesar de haver espaço previsto para esta finalidade), mandadas compilar pelo Rei Sábio de Castela (Afonso X) na segunda metade do século XIII.

A escolha das CSM como objeto de estudo se dá devido à grande riqueza lexical que apresentam. No que diz respeito à maior riqueza lexical das CSM, Leão (2007, p. 152-153) afirma que

Do ponto de vista do léxico, as *Cantigas* apresentam uma riqueza imensa (como também, embora em menor grau, as cantigas de escárnio), pois não se limitam à tópica amorosa como as cantigas de amigo e de amor. Ao contrário, elas nos falam não só da vida religiosa, mas da vida em toda a sua complexidade, constituindo talvez o mais rico documento para o conhecimento da mentalidade, dos costumes, das doenças, das profissões, da prostituição, do jogo, dos hábitos monásticos, de todos os aspectos enfim do quotidiano medieval na Ibéria

Como *corpus* de suporte, será considerada a edição de Mettmann (1986, 1988, 1989) das *Cantigas de Santa Maria*. São quatro os códices contendo cantigas da coleção das CSM: dois deles pertencem à Biblioteca del Monasterio de El Escorial, na Espanha; o terceiro está conservado na Biblioteca Nacional de Madrid; e o último pertence à Biblioteca Nazionale Centrale de Florença, Itália. Estão disponíveis ao Grupo de Pesquisa no qual a orientanda se insere os microfimes desses quatro manuscritos, bem como as edições fac-similadas dos manuscritos de Toledo e do Escorial.

3. Análise dos dados

Através da coleta dos dados até o presente momento, notamos através da construção de quadros que separam a ocorrência em tempo-modo-aspecto e número-pessoa, que há alguns verbos que não seguem o paradigma regular da conjugação do pretérito perfeito do indicativo no PA, como é o caso dos verbos *dar*, *ser* e *ir*.

Isso ocorre pelo fato de o verbo *dar* pertencer a duas conjugações diferentes, a exemplo do que ocorre no PB atual (cf. Monteiro, 1991). Nos tempos que são formados a partir do infinitivo, como o futuro do presente, o futuro do pretérito e o imperfeito do indicativo, etc., as formas desse verbo no PA são da primeira conjugação. Já as formas dos tempos relacionados ao tema do pretérito perfeito, isto é, o imperfeito do subjuntivo, o futuro do subjuntivo e o mais-que-perfeito, são da segunda conjugação. A primeira pessoa do pretérito perfeito obedece à primeira conjugação, uma vez que o /e/ temático é alomorfe de /a/. Já nas demais pessoas o verbo se enquadra no paradigma da segunda conjugação. Este fenômeno ocorre também com os verbos *ser* e *ir*.

Lendo *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*, Sai Ali (2001) nos coloca que os verbos em *-ar* formam o pretérito perfeito do indicativo acrescentando ao radical *-ei*, *-aste*, *-ou*, *-ámos*, *-astes*, *-aram*, formando, assim, *cantei*, *cantaste*, *cantou*, etc. Deste paradigma o autor menciona que devemos excluir certos verbos, tais como *estar* e *dar*, que fazem o perfeito modelado segundo alguns verbos da 2ª conjugação.

Em relação aos verbos em *-ir* (que correspondem aos verbos de 3ª conjugação) temos que acrescentar ao radical as terminações *-i*, *-iste*, *-iu*, *-imos*, *istes*, *-iram*, formando, neste caso, *senti*, *sentiste*, *sentiu*, etc. Segundo Ali (2001), exceptua-se o verbo *vir*, que apresenta algumas terminações da 2ª conjugação (tais como as formas *vieste*, *viemos*, *viestes*).

E por fim, temos que os verbos em *-er* formam seu pretérito perfeito com as seguintes terminações: *-i*, *-este*, *-eu*, *-emos*, *-estes*, *-eram*, tais como *nasci*, *nasceste*, *nasceu*, etc. O autor nos apresenta, ainda, que o verbo *fazer*, em alguns documentos antigos, traz a alternância das formas *fezo* por *feze* - dado este, que foi comprovado através das nossas coletas de dados nas

CSM (ex: **fez, fezo, feze** - A.20¹, B.18, 3.1, B.23, 1.68, 3.16, 3.22, 3.26, etc.). A respeito do pretérito perfeito **fui**, que em português serve para os verbos *ser* e *ir*, cita que no português antigo usou-se *foi* para a 1ª pessoa e *fuste* para a 2ª. Em nosso trabalho até o presente momento não encontramos a forma *foi* para a 1ª pessoa do singular, mas a forma *fui*, tal como utilizamos ainda hoje no PB. Já *fuste*, foi comprovado em nossos dados (ex: **fuste** - 16.78,21.36 etc.).

Além desses verbos, podemos observar que *fazer, querer, aver, poer, teer, trager e saber* apresentam também irregularidades fonéticas no radical, que foram mantidas no PB².

Em relação ao processos de alomorfas, verificamos que ocorre neutralização morfofonológica e crase da vogal temática nas 2ª e 3ª conjugações na primeira pessoa do singular no pretérito perfeito do indicativo:

(2)

Verbo: Aprender--- Eu aprendi
Cobrir---Eu cobri

Radical/ Vogal temática/ Sufixo modo-temporal/ Sufixo número-pessoal

Aprend-	(e) -i-	- Ø-	-i-
Cobr-	-i-	- Ø-	-i-

O verbo *aprender* sofre uma alternância de sua vogal temática de *-e-* para *-i-*, quando conjugado na primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do modo indicativo. Com a ausência de sufixo modo-temporal, temos a junção, ou seja, a crase da vogal temática com o sufixo número-pessoal. Seguem este paradigma flexional todos os verbos regulares da 2ª e 3ª conjugações que estejam conjugados na primeira pessoa do singular. Aqui, encontramos dois processos: o da neutralização da vogal temática e a crase da vogal temática com o sufixo número pessoal.

E o outro processo é a harmonização vocálica da vogal temática da 1ª conjugação na primeira e terceira pessoa do singular, respectivamente. Para exemplificar o processo de harmonização vocálica da vogal temática da 1ª conjugação na primeira e na terceira pessoas do singular no pretérito perfeito do modo indicativo, escolhemos o verbo *achar*, conjugado na 1ª e na 3ª pessoas do singular. No caso da harmonização vocálica, houve um alteamento da vogal {a} por influência das semivogais {y} e {w}. A vogal temática /a/, baixa, adquire o traço alto, que vem das vogais de número-pessoa /i, u/; desta forma, há uma harmonização do traço baixo da vogal temática, que passa a médio-alta, com o traço alto da vogal de NP. Há, também, harmonização com relação ao ponto de produção da vogal, uma vez que, diante da vogal anterior de NP, a VT se realiza como média-alta anterior [e]; da mesma forma, diante de vogal posterior [u], realiza-se como média-alta posterior [o]. Veja o esquema abaixo:

¹ Os dados entre parênteses revelam a cantiga e o verbo respectivamente. Por exemplo, para **fez, fezo, feze** (A.20), lê-se cantiga A, verso 20.

² Cf. Monteiro (1991), para os quadros explicativos de cada irregularidade no capítulo *Desvios do Padrão Geral*, destinado à interpretação dos verbos irregulares no PB.

- (3) **ach-e-i : 1ª pessoa do singular**
 {a}-----{e}/{y}---cant-e-i
- (4) **ach-o-u: 3ª pessoa do singular**
 {a}-----{o}/{w}---cant-o-u

Em relação aos processos, vistos sob a perspectiva das fonologias não-lineares (sobretudo a Fonologia Métrica), temos que as formas da 2ª e 3ª conjugação, no pretérito perfeito do modo indicativo, sofrem o processo de crase (fusão) da vogal temática na primeira pessoa do singular com o morfema de número-pessoa (NP), por serem da mesma natureza ([+alta]). Esse fenômeno cria uma forma, com sílaba aberta final acentuada, que foge ao padrão da acentuação nas demais formas verbais. Entretanto, esta aparente irregularidade pode ser explicada pelo fato de que restam dois tempos no *tier* prosódico unidos a uma mesma vogal, com a fusão. Por esta razão, a sílaba resultante é pesada, atraindo o acento³. Veja os exemplos abaixo:

- (5) Verbo *Dormir*



Representando esse processo através da grade métrica, visualizamos a mudança do acento, pois na flexão verbal a maioria dos acentos recai sobre a vogal presente no radical do verbo:

- (6) $\begin{array}{l} (\quad x) \\ (. \quad x) \\ \text{dor} \quad \text{mi} \end{array}$

De acordo com os processos analisados anteriormente, concluímos que todos se mantiveram no português padrão atual. Podemos, portanto, já dizer que esses dados são relevantes, uma vez que demonstram semelhanças entre galego-português e português padrão atual, sobretudo nos aspectos verbais, já que naquela época as três conjugações verbais, originárias do latim, já estavam definidas.

Através da análise dos dados até o pode-se notar uma ocorrência maior do tempo pretérito perfeito do modo indicativo, em comparação a todos os demais tempos/modos verbais. Baseando-nos no estudo de Koch (1989), podemos esboçar uma explicação para este fenômeno, observando que em português temos tempos verbais que pertencem ao mundo narrado, que correspondem aos verbos que veiculam relatos, de origem literária ou não. Por outro lado, temos verbos que pertencem ao mundo comentado, que correspondem aos tipos de situações comunicativas que não consistem apenas em relatos, mas apresentam uma atitude tensa, um comprometimento maior por parte do autor do texto. Os tempos verbais que

³ No padrão acentual do português arcaico, o acento tônico podia recair na última sílaba (ex: *perdi*) e na penúltima sílaba (ex: *perde*) e muito raramente na antepenúltima. Massini-Cagliari (1999, p.169-181) afirma também que o PA é sensível à quantidade de sílaba na construção dos pés. Isto quer dizer que qualquer sílaba longa ou pesada posicionada na última posição de sílaba da palavra atrai o acento principal.

constituem o mundo comentado são: o presente do indicativo, o pretérito perfeito e o futuro do presente; já entre os tempos de mundo narrado temos o pretérito perfeito simples, o pretérito imperfeito, o pretérito mais-que-perfeito e o futuro do pretérito do indicativo.

No caso das CSM, encontramos com maior frequência cantigas que narram episódios e milagres marianos, que podem ser consideradas como contendo trechos caracterizados por verbos que dão suporte tanto ao mundo narrado como ao mundo comentado, uma vez que temos situações comunicativas que não constituem apenas relatos, mas lições de moral e louvores.

A maioria das cantigas veicula relatos de milagres ocorridos no passado. O tempo que ocorre mais freqüentemente é o pretérito perfeito, já que este é o tempo por excelência para o relato de ações no passado, enquanto o imperfeito se presta à caracterização da contextualização dessas ações (pano de fundo).

Vale ressaltar que as cantigas, na sua grande maioria, são narradas em 3ª pessoa, tendo pouca referência à 1ª pessoa do singular. Os momentos em que esta pessoa aparece referem-se àqueles em que o narrador participou, ou melhor, testemunhou algum tipo de acontecimento.

4. Conclusão

De acordo com os processos analisados anteriormente, concluímos que todos se mantiveram no português padrão atual. Podemos, portanto, já dizer que esses dados são relevantes, uma vez que demonstram semelhanças entre galego-português e português padrão atual, sobretudo nos aspectos verbais, já que naquela época as três conjunções verbais, originárias do latim, já estavam começando a se definir.

Por fim, conclui-se que as análises apresentadas e discutidas anteriormente provam que o estudo de um estágio anterior da língua, sobretudo de âmbito fonológico, nos revela dados de extrema importância para a compreensão de fenômenos que ocorrem no momento atual do português, no que diz respeito aos processos de morfofonologia que envolvem a flexão verbal.

Referências

- CAGLIARI, L. *Análise Fonológica: Introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro: Padrão, 1975.
- LEÃO, A. *Cantigas de Santa Maria, de Afonso X, o Sábio: aspectos culturais e literários*. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2007.
- MASSINI-CAGLIARI, G. Legitimidade e identidade: da pertinência da consideração das Cantigas de Santa Maria de Afonso X como corpus da diacronia do Português. In: MURAKAWA, C. da A. A. e GONÇALVES, M. F. (org). *Novas contribuições para o Estudo da História e da Historiografia Portuguesa*. Série Trilhas Lingüísticas 11. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.
- MASSINI-CAGLIARI, G. Escrita do *Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa*: fonética ou ortografia? *Filologia e Lingüística Portuguesa*, São Paulo, n2, 1998, p.159-178.
- MASSINI-CAGLIARI, G. Do poético ao lingüístico no ritmo dos trovadores: três momentos da história do acento. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 1999.



Anais do IX Encontro do CELSUL
Palhoça, SC, out. 2010
Universidade do Sul de Santa Catarina

- MATEUS, Maria Helena Mira, Brito, Ana Maria; Duarte, Inês; Faria, Isabel Hub; Frota, Sônia; Matos, Gabriela; Oliveira, Fátima; Vigário, Marina; Villalva, Alina. *Gramática da língua portuguesa*. 6ª ed. Lisboa: Caminho, 2003.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (1989) *Estruturas Trecentistas - elementos para uma gramática do Português Arcaico*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (2001) *O Português Arcaico: Fonologia*. São Paulo: Contexto.
- METTMANN, W. (ed.) Alfonso X, el Sabio. *Cantigas de Santa Maria (cantigas 1 a 100)*. Madrid: Castalia, 1986 (volume I).
- _____. Alfonso X, el Sabio. *Cantigas de Santa Maria (cantigas 101 a 260)*. Madrid: Castalia, 1988 (volume II).
- MONTEIRO, José Lemos. *Morfologia portuguesa*. Campinas: Pontes, 1991.
- SAID, M. Ali. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*, Brasília: UNB, 2001.